

TEATRO FARROUPILHA

Peça em 3 atos de ERICO CRAMER

Peça para domingo, dia 9 de Maio de 1954

MÃE COTINHA

-DISTRIBUIÇÃO-

NARRADOR.....	ROBERTO LIS	<i>Rob. ou Ary</i> WILSON REG.
<u>ISMENIA</u>	CLAUDIA MARTINS	
PADRE ANSELMO.....	DIANTE	<i>Diante</i> ARY REGO
COTINHA.....	NINA ROSA	
RAPAZ.....	WILSON FRAGOSO	<i>MOACIR RIG</i>

SONOPLASTIA E SONOTECNICA DE PEDRO AMARO
 EFEITOS DE ESTUDIO DE NEWTON AGUIAR
 DIREÇÃO GERAL DE ROBERTO LIS

1º A T O

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR MÃE COTINHA original em tres atos de Erico Cramer, numa homenagem do Grande Teatro Farroupilha e todas as mães, neste dia que lhes é especialmente consagrado.

OPERADOR SOBRE A CARACTERISTICA. BAIXA E FUNDO COM MELODIA SUAVE E TONITA QUE PERMANECE EM BG

OBJETO Ouvintes amigos, boa noite. Antes de apresentar este trabalho que escrevi especialmente para o dia de hoje, quero, como sempre faço nesta oportunidade, prestar, particularmente, a minha homenagem -tão simples quanto sincera -à figura admiravel da minha mãe magnifica que talvez a esta hora, lá distante, onde se encontra, possa sentir os meus labios tocarem-lhe carinhosamente os cabelos prateados pelo tempo e pela vida, da mesma forma que eu, daqui, estou sentindo os seus olhos inundarem-se de lagrimas comovidas pela ternura que o meu coração derrama sobre o seu nome! (pausa) Vive. Mãe: esta homenagem

de carinho e de saudade leva-te o meu reconhecimento e a minha gratidão pelos teus trabalhos, pelas tuas cansaças, pelas tuas noites de vigília, pelos teus cuidados, pelas tuas aflições, pelos teus conselhos, pelos teus exemplos, pela tua coragem, pelos teus temores, pela tua fé, pelas tuas angústias, pelas tuas preces....e pelas tuas lágrimas! Mãe! Tudo nos deste sempre e nada nos pediste. E tudo continuas a nos dar, ainda hoje, porque o amor e a ternura em que nos envolves, é mais, muito mais do que qualquer outra coisa que nos poderias dar. E por esse amor e essa ternura que sentimos tão vivos e tão quentes no teu coração admirável, só te podemos dizer estas palavras: Obrigado, mãe querida! Obrigado, mãe sublime!... (PAUSA E TOM)

OPERADOR SOBRE O FUNDO POR UM MOMENTO RÁPIDO E VOLTA A BG

ROBERTO Sendo hoje o dia das mães, parece-me justo e oportuno reverenciar também aqui a memória de um homem que foi amparo e alento de milhares de mães em Porto Alegre.

-O doutor Mario Totta.-

Ninguém, mais do que ele, soube compreender e admirar a sublime e dignificadora missão da mulher-mãe, como prova a Maternidade que traz o seu nome inesquecível e que ali está, ainda hoje, na Santa Casa de Misericórdia. Foi ele o plantador daquela árvore gigantesca, cujos galhos se estendem, como braços amigos e solícitos, a todos os recantos humildes da cidade de Porto Alegre. Mario Totta deu, inteira, uma vida de dedicação ao admirável mistério de amparar e de atender as mães desprotegidas, no momento sublime da sua santificação. E não houve mãe aflita que buscando a sombra daquela árvore acolhedora e amiga, tivesse deixado de receber de Mario Totta, além dos cuidados profissionais em que ele era mestre exímio, uma palavra de carinho...um olhar de

2

ternura...um gesto de bondade!....Por tudo isso, parece-me justo e oportuno que n'este dia consagrado às mães tenhamos, também para êle, uma palavra de gratidão e um pensamento de saudade!....

OPERADOR SOBE A MUSICA EM FUNDO, BAIXA E SOME

NARRADOR (VOZ DE VELHO) Vocês não conheceram mãe Cotinha?(PAUSA) Pois eu a conheci. Lembro-me dela, ainda hoje, com a mais perfeita e absoluta nitidez, apesar da cortina espessa dos anos com que o tempo procura separar-nos das coisas do passado. Era uma senhora baixa, gorducha, de olhar tranquilo e a voz pausada e doce. Trajava modestamente, mas sempre com as suas blusinhas brancas muito engomadas e o cabelo muito bem penteado, e bonito, embora já tivesse perdido um pouco aquele brilho natural que a tintura ~~e~~ consome. Lembrei-me dela, agora, por associação de ideias. Hoje é o dia das mães e ela, mesmo solteirona não deixou de ser, nunca, uma mãe carinhosa. Mãe Cotinha morava com dona Ismenia, uma prima viuva a quem o marido deixara uma situação razoavel que lhe permitia viver sem maiores preocupações. Davam-se bem as duas. Lá de vez em quando.....

OPERADOR SOBE A MUSICA EM FUNDO, BAIXA E SOME

COTINHA (MEIA IDADE, DERRAMA BONDAD E TERNURA) Boa tarde, Ismenia.

ISMENIA (IDEM, MAS PROCURANDO SEMPRE SER RISPIDA) Boa tarde. Trouxe a carne, Cotinha?

COTINHA Pois não tinha mais, Ismenia. Na ida eu me esqueci de pedir ao açougueiro que me guardasse dois kilos...quando passei de volta do hospital ele só tinha fido e buxo. Como você não gosta de uma coisa nem de outra....

ISMENIA Você, Cotinha, sempre arranjando complicações para a nossa vida doméstica com essa sua eterna mania de dedicar-se aos recrutas do batalhão.

COTINHA que é isso, Ismenia? Quem ouvisse você falar dessa for-

4

ma seria até capaz de pensar... (T) Cruzes! Longe de mim uma coisa dessas.

ISMENIA Pois é, mas você pensa que muita gente não ha de imaginar uma coisa dessas?

COTINHA Não creio. Ninguém pode ser mau a esse ponto. A cidade inteira conhece a promessa que fiz. Tenho, permanentemente, oito filhos no batalhão e escolho-os entre aqueles que veem de fora e não tem ninguém aqui. Cuido deles e quero-os como se fossem realmente meus filhos.

ISMENIA E quando eles cumprem o seu tempo e vão embora, você sofre, chora noites inteiras, não se alimenta direito e eles nem se lembram mais de você.

COTINHA A promessa é minha, não é deles. que tem que me esqueceram? Volto ao quartel, arranjo novos filhos e continuo a dedicar-me a eles. É tão bom, Ismenia! Se você soubesse o bem que isso me faz! Se você visse, por exemplo, a alegria desse que eu hoje fui visitar no hospital!....

ISMENIA Está bem, Cotinha, mas o caso é que você exagera. Não havia necessidade, por exemplo, de você passar a tarde inteirinha no hospital ao lado desse rapaz e nos deixar sem carne para a nossa janta de hoje e o almoço de amanhã. Bem que nos podia ter sobrado carne de ontem que foram quatro kilos que nós compramos, mas você me apareceu aqui com cinco recrutas para jantar....

COTINHA Pobresinhos! Eles tinham perdido a hora do rancho e eu não podia deixa-los sem alimento.

ISMENIA E tinham perdido a hora por que? Porque foram esperar a saída da fábrica para conversarem com as namoradas. E fizeram isso por que? Porque sabiam que depois viriam jantar na casa da mãe Cotinha.

COTINHA Coitadinhos! São moços, é justo que se divirtam.

ISMENIA Pois é, e a burra de carga aqui que marche com as despesas. São quatro, cinco kilos de carne todos os dias, quando um kilo daria perfeitamente para nós as duas.

COTINHA Óra, Ismenia, você não faz questão disso. Nunca fez.

ISMENIA Mas a questão é que eu já estou ficando cansada desse entra e sai de soldados na nossa casa o dia todo. Hoje, durante toda a tarde, eu não fiz mais do que atender a porta. (IMITANDO VOZES DIVERASAS) "Vim trazer esta túnica para a mãe Cotinha me fazer o favor de prender os botões." "A mãe Cotinha está? Vim trazer esta camisa para ver si ela me lava para a parada do dia 15." "Trouxe aqui este quilote para ver se a mãe Cotinha me faz um remendo no joelho." E chegou ao cumulo de aparecer um com um par de botinas na mão, dizendo assim: "Eu trouxe aqui estas réuna para ver se a mãe Cotinha manda me botá uma meia sola nelas que depois, quando sair o soldo, eu pago para ela." Óra, francamente! Isso tambem é demais. Vá lá olhar o seu quarto como está. É camisas, é dolmans, é quilotes, são meias para cerzir, réunas para remendar.. Um inferno!

COTINHA Mas sempre foi assim e você nunca se importou com essas coisas, Ismenia. O que é que você tem hoje?

ISMENIA Estou cansada, Cotinha, e disposta a acabar com isso de qualquer maneira. Até já mandei chamar o Padre Anselmo para me aconselhar com ele sobre o que pretendo fazer. Vou ver se ele dá um jeito qualquer de conseguir um indulto para essa sua promessa.

COTINHA Que tolice, Ismenia! Palavra de honra que eu estou extra-nhando você.

ISMENIA ^{sem,} Tudo cansa, Cotinha e tudo tem limite. Mas não vamos mais discutir esse caso por hoje. Vá é tratar de providenciar qualquer coisa para o nosso jantar que estamos sem nada para comer. Até os pasteis que tinham sobrado do almoço, quando eu fui procura-los no guarda comida já não estavam mais lá. Garanto que você os levou para o hospital, não foi?

COTINHA (UM POUCO CONTRARIADA, COMO QUANDO CONFESSA UMA FALTA)

É... levei, sim... eu não tinha nada para dar ao pobresinho...

ISMENIA (CONTINUANDO A DEIXA).. passou a mão nos pasteis, "que não eram seus" e carregou-os para o hospital. (T) É, assim é muito fácil de se fazer caridade. (T) Bem, vá dar um jeito nalguma coisa que eu já lhe disse que estamos sem nada para jantar.

COTINHA Não tem importancia. Eu dou um pulinho ali no armazem, trago um pedaço de xarque e faço um carreteirinho bem gostoso para nós duas.

C|FEGRA PASSOS FEMININOS QUE SE AFASTAM/ PORTA QUE ABRE, AFASTADA

ISMENIA Veja lá, hein Cotinha? Traga só um pedaço de xarque. Não me apareça aqui com dois ou tres kilos para fazer quissado para o regimento inteiro como é seu costume.

COTINHA (AFASTADA) Está bem, Ismenia, eu trago só um pedacinho, não se assuste.

C|FEGRA PORTA QUE FECHA, AFASTADA

ISMENIA (DEPOIS DE PAUSA, NUM SUSPIRO DE ^{ah!} CANSAÇÃO) Essa minha prima é um caso muito sério Mas o culpado de tudo foi o Sargento Amancio Que Deus o tenha lá muito tempo sem nós. Ele foi que inoculou no coração da Cotinha esse entranhado amor pela farda e o que lhe diz respeito. Foram noivos quatorze anos e quatorze anos sonharam com oito filhos homens todos fardados de verde Oliva, saindo de manhã cedo com ele para o quartel. No fim... morreu antes de se ter casado e deixou-lhe o veneno no sangue.

C|FEGRA PORTA QUE SE ABRE AFASTADA

ANSELMO (AFASTADO) Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, minha filha.

ISMENIA (PARA LONGE) Para sempre seja louvado, padre Anselmo. Vá entrando. A casa é sua.

C|FEGRA PORTA QUE FECHA, AFASTADA, PASSOS LENTOS QUE SE APROXIMAM

ANSELMO E então, minha filha? Houve alguma novidade por aqui?

ISMENIA Não, Padre Anselmo, é que eu desejava conversar com o senhor e como na Casa Paroquial a toda a hora está, chegando gente e nunca se pode conversar descansados, eu tomei a liberdade de mandar pedir ao senhor que desse uma chegadinha até cá. (T) Mas sente-se, por favor. (FAPIDA) Não, não, Padre Anselmo, nessa cadeira não. Esta com a palha toda furada. Sente-se nesta outra que está melhor.

ANSELMO (DEPOIS DE PAUSA) Pois muito bem, aqui estou eu inteiramente ao seu dispor, minha filha. Pode falar.

ISMENIA Padre Anselmo, eu queria conversar com o senhor a respeito da Cotinha.

ANSELMO Eu calculei precisamente isso. (T) Que se passa com ela?

ISMENIA As mesmas coisas de sempre, Padre. Essa maldita obsessão pelos recrutas que transforma a minha casa num inferno verdadeiro. Isto aqui virou agora em sucursal do quartel. Todo o dia tem soldados para almoçar, soldados para tomar café, soldados para jantar. Não há hora em que a minha casa não esteja com dois tres soldados aqui dentro. Por acaso o senhor não encontrou nenhum agora? porque ela passou a tarde toda no hospital. *d'aqui!* *eu menti a todos eles que ela só voltaria muito tarde.* Eu estou cansada desse estado de coisas, Padre Anselmo. Já não aguento mais. É depois eu vou lhe dizer, com sinceridade, que não acho isso direito. Afinal somos duas mulheres sós dentro desta casa... uma viuva, putra solteirona... o senhor sabe as linguas maldosas como são.

ANSELMO As linguas maldosas jamais conseguirão feri-las profundamente, minha filha, porque todo mundo conhece, de sobre, as virtudes que ornaram o caráter e o coração de você e sua prima.

ISMENIA Mas de qualquer modo sempre há os que ficam na dúvida

é isso é desagradável e constrangedor. Por isso eu que-
ria pedir ao senhor que falasse a ela, como coisa sua,
e lhe dissesse que os comentários são muitos e que ela
precisa precaver-se. Pode ser que assim.....

ANSELMO (COETA) Não, não, minha filha, isso nunca. Eu jamais po-
deria usar da mentira -que é feio pecado- para impedir
uma alma generosa - como a da dona Cotinha - de praticar
o bem a tantas criaturas. Cometeria eu um duplo pecado,
lembre-se disto.

ISMENIA Então não sei mais o que possa fazer, Padre Anselmo.
O senhor era a última esperança que eu alimentava para
poder refrear os exageros da Cotinha.

ANSELMO Sabe o que é isso na sua prima, minha filha?

ISMENIA Loucura, padre Anselmo. Não pode ser outra coisa.

ANSELMO Engana-se, minha filha. É amor. Um prolongamento do gran-
de e profundo amor que ela devotava ao seu finado noi-
vo e que Deus achou de chamar a si antes que ele se
tivesse unido a ela pelo matrimônio. É uma continuação
do sonho que ela alimentou, durante tantos anos, de
ser mãe de oito garbosos soldados que seriam a esperan-
ça da Pátria e a sua própria esperança. É a força prodi-
giosa do instinto maternal que vive dentro dela e que
não encontrou a verdadeira forma de derramar a ternura
e o carinho que regorgitam no seu coração. Ela vê e
afaga e amima nesses recrutas que veem de longe, os
filhos todos que desejou e nunca teve. Procurar inter-
ceptar-lhe essa válvula de escape de tão nobres e pu-
ros sentimentos, procurar tirar-lhe esse único e supre-
mo consolo que lhe resta, minha filha, seria o mesmo
que tornar a matar o seu amor e assassinar-lhe impie-
dosamente os filhos. E não serei eu quem ha de cometer
esse crime tamanho. E você também não pode e não deve
faze-lo.

ISMENIA (DESANIMADA, DEPOIS DE PAUSA) É padre Anselmo, sendo as-

sim. | não me resta outra alternativa | sinão resignar-me | a que as coisas continuam como estão.

ANSÉIMO Se esse foi o designio de Deus...devemos cumpri-lo.

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE PARA FINAL DO 1º - A T O

2º A T O

OPERADOR CARACTERISTICA PARA INICIO DO 2º ATO

NAARRADOR Mãe Cotinha era assim uma espécie de mãe a prazo fixo. De dois em dois anos, mais ou menos, os filhos batiam azas e vinham outros já grandes e fortes, como aqueles que haviam partido. E ela continuava a cuidar deles com o mesmo carinho, a serzir-lhes as noieis, a consertar-lhes as tunicas ou os quilótes, a trata-los no hospital quando estavam doentes, a interceder por eles junto aos superiores quando castigados por qualquer falta. Sofria as mesmas canserias e as mesmas angustias de uma mãe verdadeira. E dava-lhes, em carinho e dedicação, tanto quanto uma mãe de verdade lhes poderia dar. Eles a queriam bem, é verdade. Tratavam-na com consideração e respeito, mas não lhe davam a terça parte do carinho e dos cuidados que recebiam. Depois que voltavam ao aconchego do lar, esqueciam-se dela completamente. Um ou outro, um pouco mais grato ou afetivo, inda de vez em quando escrevia-lhe uma carta, enviando-lhe um pensamento de saudade. Mas ela se sentia feliz assim e dava-se por satisfeita com as migalhas de ventura que sobravam dos banquetes das mães verdadeiras dos seus filhos provisórios. Um dia, apareceu-lhe um recruta com os olhos muito parecidos aos do Sargento Amancio. Mãe Cotinha teve um choque tremendo e foi a conta. Apegou-se a ele muito mais do que se apegara, até então, a qualquer dos outros recrutas. Esfalfou-se por ele. Desdobrou-se em carinhos e cuidados. Sacrificou-se, mesmo. Aquele, sim. Aquele lhe dava a sensação ainda mais nitida de ser realmente filho dela e do sargento Amancio. Enquanto is-

so, dona Ismenia se desesperava com a situação e expandia seus aborrecimentos e seus temores ao boníssimo padre Anselmo.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

ISMENIA Eu não sei mais o que dizer à Cotinha para convence-la | de que esse rapaz não presta.

ANSELMO Por que diz isso, minha filha? Você tem alguma prova positiva contra o rapaz?

ISMENIA Não, isso não, mas basta a gente observar as coisas | para poder tirar conclusões.

ANSELMO Mas quantas vezes tiramos conclusões erradas, minha filha?

ISMENIA E quantas outras vezes as tiramos certas, padre Anselmo! | O senhor veja o seguinte: ele é um rapaz que está sempre | envolvido em brigas e discussões, quer dentro do quar- | tel como fora dele. Seguidamente está detido por falta | de disciplina ou por queixas que vão de fora. Já promo- | veu várias desordens. Já tentou seduzir uma moça. E já | praticou uma série mais de desatinos que de momento, | nem me ocorrem. E depois o senhor repare uma coisa: ele | não olha a gente de frente. É sempre de soslaio. | Gente assim não me inspira confiança. E a Cotinha sempre | desculpando tudo que ele faz, sempre lhe dando razão e | achando que os outros é que não prestam e que o coita- | dinho é uma vítima.

ANSELMO Todas as mães procedem com os seus filhos da mesma forma, minha boa amiga.

ISMENIA Bom, mas isso as mães de verdade e nesse caso eu ainda | concordo, mas as mães de palhaçada.....

ANSELMO (CORTANDO) Não diga assim, minha filha. Ela se considera tão mãe desse rapaz e dos outros como as que o são na realidade. É que os seus sentimentos são comandados pela força despótica de um desejo que a escravizou e que transforma completamente o panorama da sua vida.

Ela vive, unicamente, em função desse desejo. Dominada por ele, criou um mundo diferente e vive dentro dele. Vê as coisas de maneira diferente e sente-as, também, dessa mesma maneira. Compreendeu, minha filha?

ISMENIA Compreendi, padre Anselmo. Assim como ha loucos que se imaginam napolões, jarros e outras coisas semelhantes, ela se imagina mãe e está acabado.

ANSELMO Mas eu não quiz comparar dona Cotinha com esses pobres...

C|REGRA PORTA QUE SE ABRE AFASTADA / POETA QUE SE FECHA

ANSELMO (BAIXANDO LIGEIRO E TOU) Cuidado, ela vem aí. Vamos mudar de assunto.

C|REGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

COTINHA (APROXIMANDO -SE) Padre Anselmo, que prazer!... Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

ANSELMO Para sempre louvado seja, minha filha. Então, sempre muito ocupada com os seus oito filhos?

COTINHA É verdade, meu amigo. Garanto-lhe que não é pouco o trabalho que me dão sempre, mas causam-me também muitas alegrias.

ISMENIA Muitas. Principalmente esse tal de 128.

COTINHA (SUPLICA) Não fale dele, Ismenia. Ele é um rapazinho tão bom!

ISMENIA Uma pérola. Não sei como os joalheiros já não o engastaram num anel ou num pregador.

COTINHA Pobre do meu filho querido. Você implica com ele, sem nenhuma razão.

ANSELMO Bem, eu peço licença para me retirar.

COTINHA Como?! Foi com a minha chegada, padre Anselmo?

ANSELMO Não, minha filha, eu já estava de saída quando você chegou. Dona Ismenie já me serviu um cafésinho muito gostoso e agora estou na hora de me recolher.

ISMENIA Olhe o seu pacote, não vá esquecer.

ANSELMO Não, esse pacote não é para levar, mas eu ia me esque-

cendo era de entrega-lo às minhas filhas.

CIBREIRA RUIDO DE PAPEL DE PACOTE DESEMBRULHADO

ANSELMO São uns castiçais de prata que a dona Fidóca do seu Gomercindo, antes de morrer, pediu à filha que os oferecesse, em seu nome, à Nossa Senhora das Dores. A filha, ontem, foi lá à Igreja leva-los. Como eu não tenho chave em nenhuma das gavetas da comoda da sacristia e nem no meu guarda roupa, lembrei-me de deixa-los aqui sob a guarda das minhas filhas até que mande botar fechadura numa das gavetas.

ISMENIA Perfeitamente Pode deixa-los comigo que eu os guardarei no meu guarda roupa e cuidarei bem deles.

OPERADOR CONTINA MUSICAL

ISMENIA (MUITO ASSUSTADA) Cotinha, você mexeu no meu guarda roupa?

COTINHA Ora essa, Ismenia! Por que razão haveria eu de mexer lá se nunca toquei no que é seu? Nem entrei no seu quarto, quanto mais mexer no seu guarda roupa.

ISMENIA Pois então, alguém entrou aqui na nossa ausencia e roubou os castiçais de prata que o Padre Anselmo me deu para guardar.

OPERADOR ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CORTAR

COTINHA (CHOQUE TRUENDO) Não!... Não pode ser!... *quem poderia ter entrado aqui si a porta estava fechada e tudo mais em perfeita ordem?

ISMENIA Não sei, mas a verdade é que o meu guarda roupa foi arrombado e os castiçais desapareceram. Não estão mais lá.

COTINHA Deus do Céu!... E agora? que poderemos fazer?

ISMENIA A única coisa que nos compete fazer. Dar parte à policia imediatamente.

COTINHA A policia, Ismenia?

ISMENIA Claro. Pois se fomos roubadas e teremos que dar contas desses objetos que outra coisa faromos?

COTINHA Quem sabe vamos antes falar ao Padre Anselmo?

ISMENIA Para que? A policia é que deve tomar conhecimento do caso sem perda de tempo. Ela é que tem que procurar o ladrão.

COTINHA Mas talvez o Padre Anselmo não deseje que se faça escandalo em torno do fato. Conviria antes falar com ele, Ismenia, ouça o que eu lhe digo.

ISMENIA Pois então vamos procura-lo imediatamente.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

ISMENIA Acha, então que eu não devo dar parte à policia?

ANSELMO Acho, *minha filha.*

COTINHA Eu não lhe dizia, Ismenia? Eu conheço muito bem o padre Anselmo. O senhor tem medo que castiguem um inocente, não é isto?

ANSELMO Em parte é. E depois eu penso que em silencio poderemos mais facilmente descobrir o culpado do que fazendo alarde do fato.

ISMENIA Eu estou completamente desolada, padre.

ANSELMO Não se preocupe tanto, minha amiga. Verá como os castiçais não de aparecer.

ISMENIA O mais extranho de tudo é que o ladrão deve ter entrado quando nós estávamos em casa, porque a porta da rua não foi arrombada.

ANSELMO Talvez ele tivesse usado uma chave falsa, porque do contrario tambem não se admite que ele arrombasse o seu guarda roupa sem que as senhoras ouvissem o barulho.

ISMENIA SIM, isso tambem seria dificil de acontecer. E casualmente hoje, coisa que raramente acontece, nem os filhos da Cotinha apareceram lá em casa. Pelo menos até à hora que eu sai não apareceu nenhum. A Cotinha saiu depois de mim, eu não sei se nesse tempo....

COTINHA (LAPIDA) Não, não. Não apareceu nenhum deles. Eles sabiam que eu ia sair.

PAZ (VOZ VIBRADA) Não Cotinha, empreste-me a chave da sua ca-

sa que eu vou precisar da túnica que deixei lá.

ISMENIA O que foi que você ficou pensando, Cotinha? Tem certeza de que nenhum deles apareceu?

COTINHA Certeza absoluta.

ISMENIA É. Então não pode haver dúvida de que o ladrão usou chave falsa. Temos que mandar mudar hoje mesmo a nossa fechadura.

ANSELMO Pois vão tratar disso e deixem comigo o caso dos castiçais. Garanto-lhes como descobrirei tudo.

ISMENIA Deus o ouça, Padre Anselmo, Deus o ouça. Eu não terei um minuto de descanso se isso não acontecer.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

COTINHA (ANCIOSA) Soube de alguma coisa, padre Anselmo?

ISMENIA (EM SEGUITA ANCIOSA TAMBEM) Descobriu alguma pista?

ANSELMO (CALMO E GRAVE) Encontrei os castiçais.

ISMENIA (RADIANTE) Não diga!....

COTINHA (MEIA VOZ) Meu Deus!... (ASSUSTADA)

ISMENIA Onde estavam? Conte-nos tudo bem depressa.

ANSELMO Ha tres dias que eu percorro o comercio, pacientemente, casa por casa. E sempre rogando a Nossa Senhora das Dores que me acompanhasse. Hoje entrei na casa de um correeiro, comecei a conversar com ele muito amigavelmente e no decorrer da conversa falei-lhe no roubo dos castiçais. Notei que o homem arregalou os olhos, assustado, mas não disse nada. Lembrei-lhe, então que aqueles objetos pertenciam a Nossa Senhora das Dores e que ela, por certo, havia de castigar não só a quem os roubou como a quem os havia comprado. O homem pediu licença um momento, foi lá dentro e voltou com os castiçais na mão.

ISMENIA E devolveu-os?

ANSELMO Ainda não. Diz que os devolverá, mas quer, antes, receber a importancia que pagou por eles.

COTINHA (ANCIOSA) E quanto ele pagou? Não disse?

ANSELMO Seiscentos mil reis.

COTINHA (ASSUSTADA COMO TOU) Meu Deus!...

ISMENIA É ele não disse quem foi a pessoa que os vendeu?

ANSELMO Disse. (PAUSA MARCANDO) Foi um soldado.

OPRELADOE ACCIDE TRAGICO SEM COITAE

ISMENIA Um soldado?!...

ANSELMO Diz que é um rapaz moreno...alto...que não encara as pessoas de frente. Olha sempre de soslaio.

COTINHA (ABANADA) Não!!!!

ISMENIA Queira Deus (não seja aquele de quem eu sempre desconfiei. E o senhor o que vai fazer agora?

ANSELMO Vou falar com o Comandante e pedir licença para que o corrieiro vá lá afim de ver se reconhece o culpado.

COTINHA (NUM INSTANTE, PRESIDENTE O PRANTO QUE ESTÁ PRESTES A IRRUMPER) Não, Padre Anselmo, não faça isso. Eu lhe peço que não fale nada ao Comandante. Eu prometo que irei falar ao Corrieiro e conseguirei que ele devolva os castiçais sem que seja necessario denunciar-se o culpado.

ISMENIA Ora essa! Mas por que isso, afinal? O principal é justamente descobrir-se o ladrão e puni-lo.

COTINHA Não padre Anselmo, eu lhe suplico que não ^{ao senhor} faça nada e torno prometer ^{ao senhor} que hei de conseguir a devolução dos castiçais. *Eu sei que conseguirei. Eu tenho certeza absoluta.*

ANSELMO Bem...eu, por mim....

ISMENIA (CONTANDO) Mas eu não posso compreender a razão dessa sua atitude, Cotinha. Você deveria, como eu, procurar justamente esclarecer bem esse caso para que não paire nenhuma duvida sobre nós.

COTINHA (CHOANDO) Não, Ismenia, não! Pelo amor de Deus eu lhe peço. Não insista nesse ponto.

ISMENIA Insisto, sim, como é que não hei de insistir? E digo-lhe mais: exijo de você uma explicação dessa sua atitude.

COTINHA Pois bem...eu...eu lhe darei essa explicação.

ISMENIA (DEBILITADA) Fale. Estamos esperando.

COTINHA (DEPOIS DE PAUSA, VOZ GRAVE, PRANTO CONTIDO) Fui eu que roubei os castiçais do seu armario... (NÃO PARA, SEGUE A FALA SEGUINTE)

OPERADOR NA PALAVRA " ROUBEI" FAZ UM ACORDE TRAGICO EM FUNDO SEM CONTAR

COTINHA (CONTINUANDO)...e entreguei-os ao meu filho para que os vendesse!

ISEMENIA (NO AUGO DO ASSOMBRO, HORRORIZADA, QUASI SEM VOZ) Cotinha?!...Você?!?!... Deus de minh'alma!... Nunca.. nunca pensei que você pudesse chegar um dia a tamanha baixeza!....

OPERADOR CARACTERISTICA FORTE PARA FINAL DO 2º ATO

3º A T O

OPERADOR CARACTERISTICA DE ABERTURA DO 3º ATO

NARRADOR O Padre Anselmo não acreditou na confissão de Mãe Cotinha e percebeu, no mesmo instante, que ela procurava tomar a si aquela falta tão grave de algum dos seus filhos. Alma pura, bondosa e compreensiva que sempre fora, o magnifico sacerdote se dispoz, em seguida, a dar amparo à pobre mãe aflita. E muito lhe custou convencer dona Ismenia a permitir que ele silenciasse e que tomasse ^{especialmente} ela, igualmente, uma atitude de silencio. Dona Cotinha, acossada pelas recriminações da prima e buscando cumprir a promessa que fizera de restituir a Nossa Senhora das Dores os castiçais roubados, cai em procura do correiro e propoe a ele a devolução imediata dos objetos, assumindo ela o compromisso de levar-lhe todos os meses a quantia de trinta mil reis - que era tudo quanto ela dispunha de uma pensão que lhe deixara o pai - até que tivesse efetuado o pagamento todo da importancia exata.. Propunha mais: estava disposta a pagar alem daquela quantia si ele concordasse com a modalidade do pagamento.

O correeiro não quiz resolver o assunto na mesma hora e pediu a ela que voltasse lá no dia seguinte para ver o que ele havia resolvido, depois de consultar os travesseiros. Acontece que expondo o caso a um dos seus vizinhos, este assustou-o das possíveis consequências e o homem, na mesma tarde, entregou os casticals à policia, relatando todo o fato. Foi uma balburdia e um escandalo dos diabos. Instaurado o processo, o rapaz foi a jury para ser julgado pelo crime de furto. E lá, diante de uma verdadeira multidão de creaturas sequiosas de escandalo, dona Cotinha, firme na sua resolução de mãe sublime que quer defender o filho a qualquer custo, repetiu, com serenidade admiravel, a mentira que dissera na presença de sua prima e do padre Anselmo.

COTINHA Fui eu que os roubei e dei a meu filho para que os vendesse. Fui eu a culpada. Só eu, portanto, devo responder por esse crime e não ele.

NARRADOR O publico presente ao julgamento prorrompeu em exclamações de espanto diante daquela destemerosa confissão. O filho ingrato permaneceu imovel, sem dirigir ao menos, aquela pobre mãe, um olhar de ternura ou gratidão. Inquirido, a seguir, pelo juiz, se não tivera exercido coação para levar a sua mãe ao furto, coroou o seu gesto com uma infamia.

FAPAZ Eu nunca exigi nada. Ela me dava as coisas porque queria... ou porque sabia que uma velha, como ela, só com muito dinheiro poderia conservar um amante moço, como eu.

OPELADOR MAJADA TRAGICA EM FUNDO, SEM CORTAR E EVENDA RAPIDO
VOZ NIO TAMBEM EM FUNDO

ESTUDIO CAMPAINHA INSISTENTE PEDINDO SILENCIO, AFASTADA TAMBEM.
ATENÇÃO! CAMPAINHA, NÃO É CIGARRA

NARRADOR Era dona Cotinha, que até aquele momento senti-

vera uma serenidade e um estoicismo impressionante, tombou sobre o braço da cadeira com uma síncope cardíaca. Foi suspenso o julgamento. Transportada no mesmo momento para casa e imediatamente atendida, ela voltou à luz da razão mas continuou inspirando sérios cuidados. Houve um segundo julgamento em que o rapaz foi absolvido e Mãe Cotinha condenada em face da sua confissão. Ela não pôde assistir à promulgação da sentença, ameaçada que foi de uma segunda crise e sendo novamente transportada para casa com licença do juiz. E o bondoso padre Anselmo, depois de tudo terminado, foi levar-lhe a notícia.

ORITADO CORRIDO DE HALPA

ANSELMO Como está ela?

ISMENIA Um pouco mais calma. O medico saiu ha pouco e disse-me que por qualquer coisa mandasse chama-lo imediatamente.

ANSELMO Então ela não está bem.

ISMENIA É o que tambem penso.

ANSELMO Pobre filha!....Como deve estar sofrendo aquele bonissimo coração! (PAUSA E TOM) Sabe...que ela foi condenada?

ISMENIA Não sabia, mas esperava isso mesmo.

ANSELMO Dispendi todos os esforços possiveis e impossiveis.

ISMENIA Paciencia. Seja feita a vontade de Deus.

ANSELMO Isto, minha filha. Ele sabe porque as coisas devem ser assim.

ISMENIA É o cretino que foi feito dele?

ANSELMO Pediu transferencia para uma outra cidade. Creio que dentro de uma semana, no máximo, estará embarcando.

ISMENIA Foi a única coisa boa que ele fez em tudo isto. Assim, pelo menos, estaremos livres de ter que avistar, de vez em quando, aquela cara repugnante.

ANSELMO Ele não podia mesmo permanecer aqui. Todas as pessoas

de ~~tem~~ estão contra ele.

ISMENIA Mas a maioria acreditou na sua infamia. Se o senhor soubesse a quantidade de pessoas que me viram o rosto na rua.

ANSELMO Não se mortifique por isso, minha filha. Deixe que o tempo passe. Lembre-se que Deus experimenta o grau da nossa fé e da nossa resignação, entregando-nos a culpa de outrem para que a carreguemos nos nossos ombros. Se aceitamos a missão e a cumprimos corajosamente, não deixamos de receber dele o prêmio merecido.

ISMENIA E Cotinha? Como será? Virão busca-la?

ANSELMO Por enquanto não. Consegui com o juiz que ela permanecesse presa sob palavra aqui mesmo na sua casa. Quando ela ficar boa eu hei de conseguir, com a ajuda de Deus, que as coisas sejam modificadas. O importante, por agora, é ter todo o cuidado com ela para que se restabeleça.

ISMENIA Que r ve-la, padre?

ANSELMO Sim. Ia pedir-lhe justamente isto.

ISMENIA Ela estava passando por uma modorra quando vim atendê-lo, mas talvez já tenha despertado. Venha. Vamos entrar.

OPREADOR CORTINA RÁPIDA

COTINHA Quem...quem é que está aí?

ANSELMO Sou eu, minha irmã. O padre Anselmo.

COTINHA (CHOROSA) Padre Anselmo!... Meu grande amigo!....

ANSELMO Vamos, vamos... Não se comova que isso pode lhe fazer mal.

COTINHA O senhor é tão bom... É... verdadeiramente... uma alma eleita por Deus!....

ANSELMO Fique quieta, vamos. Não se agite que você precisa de muito repouso.

COTINHA Estou sofrendo tanto, padre Anselmo!... Tanto!...

ANSELMO Eu avalio bem.

COTINHA Mas não é pela enfermidade que sofro....

ANSELMO Não falemos mais nisto, minha boa irmã.

COTINHA O senhor...assistiu o julgamento...até o fim?

ANSELMO Assisti, sim. Todo. Inteirinho.

COTINHA E eu?...Fui...(PAUSA)

ANSELMO (DEPOIS DE PAUSA) Foi...absolvida, minha irmã.

OPERADOR ACORDE EM FUNDO, SEM CONTAR

COTINHA Então...eles não acreditaram...que eu...

ANSELMO (CONTANDO) Não acreditaram não, minha filha. Você foi absolvida por unanimidade. (TOM DE SEGREDO) Perdoa-me, Fai de Misericórdia!....

COTINHA E....e ele?

ANSELMO Está muito arrependido do que fez e espera, só, poder desembaraçar-se das formalidades exigidas para vir aqui beijar-lhe as mãos e pedir-lhe que o perdoe.

COTINHA (CHOROSA) Eu sabia. EU tinha certeza que ele era bom. Si ele não puder vir logo, para que não se torture pelo remorso, vá o senhor ao quartel e diga-lhe que eu já o perdoei. *Faça-me este grande favor*

OPERADOR CONTINA MUSICAL TRISTONHA

NARRADOR Na madrugada seguinte, o estado de saúde de dona Cotinha piorou consideravelmente. O medico, chamado com toda a urgencia, depois de duas horas de uma luta titanica, declarou-a irremediavelmente perdida. Permaneciam firmes à sua cabeceira, aguardando a chegada da morte, dona Isenia e o bondoso padre Anselmo. Uma e outro rezavam em silencio, com os olhos fixos na fisionomia livida de Mãe Cotinha. De repente seus olhos se abriram e ela falou com visível esforço.

OPERADOR CORRIDO DE HARPA

COTINHA (NOS ULTIMOS MOMENTOS) Coisa...extranha....

ISENIA que tem você, Cotinha?

ANSELMO Quer alguma coisa, minha filha?

COTINHA Vocês...vocês não estão ouvindo?

OPERADOR BEI NO FUNDO. RUFAR DE TAMBORES DE BATALHÃO/ PROSSIGUE ATE NOVA TUBERICA

ISMENIA Ouvindo o que?

COTINHA O rufar...dos tambores...

ISMENIA (BAIXO) Não ouço coisa alguma O senhor ouve?

ANSELMO (BAIXO TAMBÉM) Ela está delirando.

COTINHA Será...que ha alguma parada hoje...No . Regimento?

OPERADOR AUMENTA UM POUCO OS TAMBORES

COTINHA Olhem...eles...eles estão...se aproximando...vão passar aqui...com certeza...ei eu...quero ve-los...

ISMENIA (ANLITA) Vão faça isso, Cotinha. Você não pode. Ele vai levantar, Padre Anselmo. Ajude-me a rete-la.

COTINHA Não...Ninguém...me impedirá...de ve-los...eles se aproximam...já veem mais perto....

OPERADOR AUMENTA MAIS UM POUCO OS TAMBORES

COTINHA Já estão proximos...da nossa casa...Agora...agora sim... eu os estou vendo...estão passando...estão passando... estão passando....

OPERADOR VAI AUMENTANDO OS TAMBORES ATÉ FICAREM BEM NO TRES E DEPOIS VAI APASTANDO AOS POUCOS ATÉ DESAPARECEREM

COTINHA (CONTINUA DIZENDO) Estão passando...passando...altivos, garbosos...disciplinados...os meus filhos estão todos.. já os vi todos...isto é...vi sete...falta um...o mais bonito deles, justamente...por que razão...^{ele não está?} não teria formado?...Estará doente, talvez...mas então...eu vou ao hospital verificar...(ENFRAQUECENDO) Vou ve-lo...vou... procura-lo...quero saber...o que ha...com ele..(SUSPIRO FUNDO)

SILENCIO TOTAL

OPERADOR BEM AO FUNDO O TOQUE DE SILENCIO EM CORNETA OU CLARIN

ANSELMO (DEPOIS DE PAUSA, QUANDO TERMINA O TOQUE, COMOVIDO) Deus te dê a paz que os homens te negaram, minha filha!....

ISMENIA (CHOPE DISCRETAMENTE)

OPERADOR CORTINA MARCIAL, GRANDIOSA

OPERADOR Naquela mesma tarde o corpo de mãe Cotinha foi levado à sepultura. Não havia, entre os que a acompanharam ao

Campo Santo, uma só pessoa de destaque na sociedade. Quasi todos se retrairam. Quasi todos a desprezaram. Mas nem por isso havia pouca gente. Os soldados do Regimento estavam ali, quasi todos. Respeitosos... comovidos... e alguns, até, chorando a morte da bôa amiga. Até mesmo o Comandante se fez representar e mandou-lhe uma corôa de biscuit. Um sargento, à beira do túmulo, dedicou-lhe saudosas palavras de despedida e de agradecimento, em nome de todos os recrutas que haviam recebido os seus cuidados de mãe. Quando abriram o ataúde, na hora de baixá-lo à terra, muitos se aproximaram e beijaram-lhe as mãos com unção e respeito. Eu também me aproximei, para dizer-lhe o meu último adeus. Levantei o lenço de cambraia branca que lhe cobria o rosto pálido e pude ver - sim senhores, é verdade que eu vi - os seus lábios descorados se entre-abrirem num sorriso, ao mesmo tempo que uma lágrima - uma só - escorria-lhe, vagarosamente, por uma das suas faces. O sorriso era de agradecimento e de felicidade pela presença daqueles soldados todos e pelas homenagens que lhe prestavam. A lágrima, era de mágoa e de tristeza pela ausência do filho que ela mais adorára, entre todos os filhos que o seu sonho lhe dera!...

OPERADOR - FINAL GRANDIOSO, FUNDE COM CLARINS E TAMBORES E APÓS CARACTERÍSTICA.

DISTRIBUIÇÃO:

NARRADOR	Roberto
Ismênia	Claudia
Padre Anselmo	Dinarte
Mãe Cotinha	Nina
Rapaz	Wilson